



**CARTA
AOS
INTERCESSORES**

Nº 136 – Outubro 2011

“Rezai incessantemente no Espírito, com toda a espécie de orações e súplicas” (Ef. 6,18)

“Esse fantástico esforço da oração de todos os dias”

Não sabemos se Saint-Exupéry que escreveu esta frase era um orante, contudo trata-se de uma observação com bastante pertinência.

A oração é verdadeiramente um combate e muitas vezes ficamos insatisfeitos, humilhados pela secura das nossas orações, das nossas meditações.

Nada de surpreendente se acreditarmos nas escrituras Abraão, Moisés e mais recentemente Santa Teresa, Madre Teresa e quantos outros, fizeram a experiência da noite espiritual na dor e no sofrimento. Eles mantiveram-se na perseverança e fidelidade ao Senhor, impuseram-se Nele confiaram, pedindo-lhe a graça do seu Espírito e oferecendo-lhe a sua escuridão com humildade.

Que exemplos admiráveis, saibamos nós também na nossa missão, abandonarmo-nos inteiramente nas mãos do Cristo ressuscitado e de sua Santa Mãe, sem nos fatigarmos certos da misericórdia do Senhor e do Seu amor, particularmente para com aqueles que nos são confiados.

Anne-Laure et Jean René Brégeon

Bilhete Espiritual

Por vezes temos a sensação de encontrar secura e aridez na nossa oração diária. Qual é a causa? Será que me falta a generosidade... ou será o próprio Senhor que permite um tempo de purificação. Façamos então a experiência da pobreza ... e somos colocados na humildade.

Se temos a impressão de ser uma acha diante de Deus, sejamos então uma acha que se presta ao fogo de Deus. Se

temos a impressão de ser um cântaro diante de Deus, sejamos um cântaro que se presta a acolher o fio de água que brota de Deus. Sejamos de uma pobreza disponível ao Senhor crendo que Ele está lá e que actua. Sejamos uma oferenda muito activa diante Dele.

Somos colocados na humildade. Redescobramos a importância da oração repetitiva à maneira do peregrino russo “Senhor Jesus, filho de Deus salvador, tem piedade de mim, pobre pecador”. Uma palavra da escritura que não cessamos de dizer e redizer do fundo do coração, um versículo de um salmo “*De modo firme Tu garantirás a Paz, porque ela confia em Ti. Confiai sempre em Javé pois Javé é uma rocha eterna*” (Is 26,3-4). Ou ainda “*esperei ansiosamente por Javé. Ele inclinou-se para mim e ouviu o meu grito... pôs na minha boca um cântico novo, um louvor ao nosso Deus... Feliz o homem que confia no Senhor*”(Sl 40 (39) 2-5).

Assim não temos senão um único desejo: terminada a oração e durante a realização das nossas tarefas diárias, descobriremos que amar é estar diante de Deus em oração. Amar é preferi-Lo a nós ..., é ser-Lhe fiel, é viver perto Dele.

Do mesmo modo que Jesus quando estava em Jerusalém gostava de se dirigir a casa dos seus amigos, Lázaro e suas irmãs, do mesmo modo Lhe dizemos “eu quero estar em Betania por Ti. Na desolação Jesus, quero consolar o Teu coração, permanecendo em Betania por Ti”

Padre Clément Ridard

Se tu crês

“Irmãos, na espera da vinda do Senhor tenham paciência”, diz-nos João (5,7).

Também tu, querido intercessor sê paciente, confiante, perseverante... Como escreveu Paulo a Timóteo tu dizes “*sei em quem coloquei a minha fé*” (2 Tm, 1,12). O que promete é fiel (He 10,23). “*E tudo o que na oração pedirdes com fé, recebê-lo-eis*” (Mt 21,22).

Quando intercedes, quando oras, estás certo de ser escutado e entendido com grande amor pelo teu Pai que esta nos céus. Ficai também muito, muito seguros que Ele te responde e te acolhe na sua divindade. Sim trata-se de uma resposta divina. Porque Ele ama-te infinitamente e divinalmente respondendo-te quando Ele quer e como Ele quer “*tenhamos paciência e sejamos firmes*” porque não só a vinda

do Senhor esta próxima como já até já se realizou. A paz pela qual tu oras em resposta ao apelo da igreja, de João Paulo II e de outros corações, é possível assim como o é a vinda de Cristo. É possível porque é um dom de Jesus.

Se tu crês se a tua fé é real, se a tua fé começa a crescer como um grão de mostarda, então serás paciente, confiante, perseverante.

Se crês, realizas o que o Senhor espera de ti, dignando-se a ter necessidade de ti.

Se a tua fé é real, a tua esperança e o teu amor o serão igualmente.

Se a tua fé é viva, ficarás cheio de compaixão, de uma compaixão actuante, porque se não for, tornar-te-ás culpado de não assistires a alguém em perigo de morte. Amarás até ao fim, esperarás e orarás até ao fim.

Não duvides do Senhor, sabes que és acolhido por Ele e sabendo-o não podes nunca deixar de interceder, de orar, de pedir.

Sabes que as necessidades são extremas, a messe é grande e os trabalhadores pouco numerosos.

Neste ano jubilar deixa-te seduzir pela alegria do amor, pela alegria da cruz, pela alegria da oração. *“não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se ama”* (Jo 15,13).

Se ainda não te pediram para dares a vida de um só golpe, dá-a um pouco todos os dias. Dá-a orando pelos teus irmãos, cada vez com mais intensidade, sabendo que *“só os perseverantes podem se amparar no Reino dos Céus”* (Mt 11,12).

Padre Joseph Gimenez – Carta aos Intercessores N°25 - Janeiro 1984

Perseverar na oração e na fé

Kinshasa, 15 Outubro de 2010. Homilia do 29º domingo comum.

Leituras: Êxodo 17, 8-13; II Timóteo (3, 14) – (4, 2) ; Lucas 18, 1-8

A primeira leitura é a história de Moisés cuja prece é poderosa quando tem os braços erguidos, e fica sem poder quando baixa os braços. Mas ninguém pode manter por muito tempo os braços levantados. E assim, depois de algum tempo, Moisés só consegue ter os braços erguidos porque dois homens lhos amparam. Podemos sorrir. Mas este relato pitoresco pode dizer-nos pelo menos duas coisas. A primeira é que Deus dá a

vitória aos que lha pedem. Os homens agitam-se, mas Deus permanece Senhor e Mestre. É ele que dá sentido ao que nós fazemos. A segunda é que podemos já perceber aqui o que Jesus dirá mais tarde: *“Se dois de entre vós unirem, sobre a terra, as suas vozes para pedir o que quer que seja, isso será-lhes-á concedido pelo meu Pai que está nos céus”* (Mt 18, 19).

Também o evangelho de Lucas nos fala da prece perseverante por meio de uma parábola. Um juiz “que não respeita Deus nem faz caso dos homens” acaba por fazer justiça a uma viúva, porque ela o importuna com os seus ais. Faz justiça mas são más as razões. Só cede às insistências daquela mulher para deixar de ser incomodado. Este homem sem fé e sem lei acaba por dar razão a uma queixa, porque lhe pediram com grande insistência e se cansou de ouvir reclamações. Então como é que Deus que é todo amor, e tudo faz por amor, não aceitaria um pedido perseverante? É impossível imaginar que não desse o que mais convém àquele que só quer servi-lo.

Moisés obteve a vitória pela sua prece perseverante. A viúva obteve os seus direitos por uma insistência perseverante. Deus aprecia ver em nós perseverança, constância e fidelidade na oração. O verdadeiro cristão é uma pessoa segura de Deus. É uma pessoa que pôs a sua confiança em Deus e que lhe diz isso em oração insistente. O cristão está seguro de que Deus pode e quer obter o bem de tudo o que acontece e de tudo o que fazemos, das nossas ideias boas e das nossas boas acções e até dos nossos erros e das nossas faltas.

No Antigo Testamento há uma grande meditação sobre a fidelidade em sofrimento e em obscuridade. É o livro de Job. O livro de Job não é um relato histórico. É um relato imaginado, como se fosse um romance, a partir das experiências que cada um tem na sua vida.

Deus dá a Abraão o dom da Fé, e Abraão ousa aceitar. Deus irá pôr à prova essa fé. Conduzirá Abraão à mais obscura das obscuridades quando Abraão julga que deve imolar o seu filho. Mas a prova não fez vacilar a fé de Abraão: fê-la crescer. Na pior das obscuridades Abraão nada recusará a Deus.

No curso da história da Igreja, vemos que Deus pôs muitos santos à prova, retirando-lhes por algum tempo a alegria na fé. Francisco de Assis, que optou pela partilha da vida dos pobres e pela maior das simplicidades, perguntava a si próprio se não se teria enganado. Passava por uma longa depressão. Mas, na

sua depressão, nada abalou a sua fidelidade. E a sua alegria de amar o criador e as criaturas saía renovada.

Mais perto de nós, Teresa de Lisieux experimenta um ano de obscuridade na fé. Deus permitiu que ela perdesse toda a alegria na fé, que tivesse a impressão de não saber se era amada por Deus, ou não saber mesmo se ele existe. Esta provação não enfraqueceu a sua fidelidade. Pelo contrário, obstinar-se na fidelidade fez crescer o amor, o amor que se dá e a consciência do amor que Deus dá.

Muito perto de nós Madre Teresa passou uma parte importante da sua vida religiosa na noite da Fé. Ela escreverá ao seu confessor: “o silêncio e o vazio são tão importantes que eu olho mas não vejo, que eu escuto mas não oiço”. E fala de aridez, obscuridade, isolamento, tortura. Comparava a dor desta obscuridade à mais profunda solidão e angústia de Cristo na sua Paixão. Sem poder sair da sua dor, descobria nessa dor um sentido, porque queria vivê-la em união com Jesus no sofrimento da Paixão.

Deus põe à prova aqueles e aquelas que muito o amam. Mas não os testa acima das forças que lhes dá. Põe à prova para que o dom da autoconfiança seja cada vez mais forte, mais resoluto, mais íntegro, mais desinteressado. Rezar com perseverança, perseverar em obscuridade, é sem dúvida uma provação, mas é também um dom de Deus. Se um cristão julga que a sua fé não tem nuvens, é talvez porque essa fé está demasiado fraca para ser posta à prova. E deve saber que se não foi posto à prova, foi porque Deus gere a sua fraqueza e deve assumir uma particular humildade.

Para apoiar a oração perseverante e uma atenção inteligente e perseverante para com Deus e para com a missão que Ele nos dá, deu-nos Deus a Escritura. Paulo lembra isso hoje a Timóteo: “*Os textos sagrados têm o poder de te comunicar a sabedoria que te conduz à salvação pela fé que temos em Jesus Cristo*”. Francisco de Assis recebeu essa sabedoria, ele que tinha tanto amor por Jesus crucificado. Jesus deu-lhe os estigmas. Conferindo-lhe essa honra dolorosa, Jesus queria que ele partilhasse os sofrimentos da Paixão.

Teresa de Lisieux recebeu cedo essa sabedoria. Pelo dom de Deus, em breve ela vê qual é a sua identidade cristã, diante de Deus e diante dos homens. Afirma : “*A minha vocação é o amor*”. Nada há a acrescentar: “*Deus é amor*” (João 4, 8). E a

vocação de Teresa, na alegria, na dor, na claridade e na obscuridade, é o amor.

Madre Teresa, na obscuridade da Fé, escrevia: “*Não aceito esta obscuridade na minha sensibilidade, mas com a minha vontade e com a vontade de Deus, aceito a Sua vontade*”. E acrescentou: “*se um dia me tornar santa, serei seguramente a santa das trevas e estarei continuamente ausente do Paraíso para dar maior claridade à luz dos que estão na obscuridade sobre a terra*” (Num artigo de LA CROIX de Agosto de 2007).

Estamos pois advertidos de que se a nossa fé estiver demasiado obscura, se receamos falhar na perseverança, sabemos a quem nos dirigir e qual o auxílio a solicitar.

*Padre Jean M. Van Parys, Agência Católica DIA
(Documentação e informação para a África)*

Permanecer na amizade, permanecer na oração

Aos que pretendem mostrar-se fiéis, Deus dirige-lhes uma advertência: “*O vosso amor assemelha-se a uma nuvem matinal e ao orvalho, fenómenos que se dissipam rapidamente*” (Oseias, 6-4).

Dito doutro modo: começais, mas não persistis. Assíduos numa manhã ou quando muito num dia. Não é difícil, efectivamente, dizer “amo-te”. A dificuldade começa quando se diz “para sempre” e sobretudo quando é mesmo necessário fazê-lo. É que “sempre” dura muito tempo. Enquanto a atracção exercida por quem é amado permaneça viva, fica-se-lhe ligado sem esforço nem dor. Mas pouco a pouco revelam-se “as realidades da existência”. Aquele que ama deve então renovar a atracção para a manter, ou pelo menos manter a eficácia inicial.

Artifício do amor? Não. Simplesmente verdade do amor. Pois o que ontem nos atraía com justa razão, merece ainda hoje atrair-nos, se tivermos força para nos elevarmos do capricho à fidelidade, das recriminações às melodias. Ninguém desejaria dizer num dia ou noutro “Nunca mais consigo amar”. Porque, para amar sempre, é preciso ter uma fonte no fundo da alma. É preciso ter a força de se recordar e força de criar. É preciso inventar todos os dias o que deve durar em cada dia. Amar pode ser por vezes uma fraqueza, mas permanecer no amor ou na amizade é sempre uma generosidade e uma vitória.

“Amarás o Senhor teu Deus”. Este preceito não parece mandar nada de particularmente árduo. Mas ao longo de toda a nossa existência, em cada dia, impõe-se de maneira semelhante e pode tornar-se um grande esforço. Para vencer esse grande esforço, talvez pouco seja necessário, tal como não é preciso muito para manter uma fogueira na floresta. Contudo isso pode ultrapassar as nossas capacidades. Portanto, se o atrativo da amizade divina perder a sua vivacidade, e a negra malícia da melancolia nos oprime, só há um meio para ultrapassar a planura e recomeçar a ascensão: a oração.

Por consequência, para permanecer na amizade divina é preciso perseverar na oração.

Padre Jerôme – Vigiar na noite

Fica connosco Senhor

Fica comigo, Senhor, porque é necessário a Tua presença para não Te esquecer. Sabes com que facilidade te abandono.

Fica comigo, Senhor, porque eu sou fraco e tenho necessidade da Tua força para não cair tantas vezes

Fica comigo, Senhor, porque és a minha luz e sem Ti fico nas trevas

Fica comigo, Senhor, para me mostrares a Tua vontade, para que ouça a Tua voz e Te siga

Fica comigo, Senhor, porque se faz tarde o dia, anoitece, a vida passa e a morte e a eternidade o juízo final aproxima-se. É necessário retemperar as minhas forças para não parar no caminho. Receio as trevas, as tentações, as cruzes, os sofrimentos. Oh! Como tenho necessidade de Ti nesta noite de desterro.

Fica comigo, Senhor, és so Tu que procuro, porque Te amo e não peço outra recompensa senão de Te amar sobre todas as coisas na terra para continuar a amar-Te inteiramente na eternidade.

Oração do Padre Pio após a missa

Joelle, felicidades futuras

Em nome de todos agradecemos a Joelle Bayle que deixou o secretariado dos Intercessores do qual se encarregava desde há vários anos e que assegurou com muita fidelidade e devoção. A nossa oração a acompanhe assim como a toda a família. Desejamos-lhe uma boa reforma junto de François. Foi substituída por Armelle Toussaint que acolhemos com alegria e reconhecimento.

Intenção Geral

Um dos grandes apoios dos casais e das famílias são os nossos sacerdotes. Pelo seu ministério sacerdotal estão presentes nos grandes acontecimentos das nossas vidas sejam eles felizes ou difíceis. São testemunhas dos nossos compromissos e o nosso suporte com a sua oração. Louvado sejas Tu Senhor pela sua presença. Dá-lhes com o Teu espírito Santo e a protecção da nossa Santa Mãe a força e a coragem de viver na fidelidade o seu compromisso ao serviço da igreja e das famílias. Desperta entre os jovens numerosas vocações para que em conjunto construamos o Reino dos Céus.

Queridos Amigos

Dizia o Padre Joseph Gimenez na Carta aos Intercessores de Janeiro de 1984 “Não duvides do Senhor, sabes que és acolhido por Ele e sabendo-o não podes nunca deixar de interceder, de orar, de pedir”.

É esta intercessão pela oração que mais uma vez vos pedimos para as intenções que nos enviaram este trimestre. Os textos que nos chegam alertam-nos para as dificuldades da oração (são vários os santos que as sentiram). São muitas as ocasiões que nos sentimos “vazios” ao orarmos e é precisamente nestas fases da nossa vida que a fé tem de ser autêntica viva e principalmente actuante em nós. Pela oração nunca nos sentiremos sós porque Deus estará sempre connosco.

Que a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre presente nas nossas orações.

Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim